

BIBLIOGRAFIA

IZQUIERDO. Moreno, Ciriaco. Educar em valores/ CIRIACO. IZQUIERDO Moreno; (tradução Maria Garcia Prado).- SÃO PAULO: Paulinas, 2001. – (Coleção Ética e valores).

TILLMAN, DIANE. Atividades de valores para estudantes/ DIANE TILLMAN; tradução SANDRA COSTA; organização Brahma KUMARIS. – SÃO PAULO: Brahma KUMARIS, 2001.

Mesmo sendo edificantes, as relações podem dividir-se em relativas e plenas. São relativas quando uma relação se estabelece entre seres humanos e animais, põem os animais conseguem responder a realidades valiosas até aonde pode ir seu mundo biológico. Mas uma realidade é plena quando se estabelece especialmente entre seres humanos. A relação entre seres humanos é a relação mais plena possível, pois é nela que se desenvolve o maior número de possibilidades edificantes e realizantes do ser.

Hoje, não carecemos de realidades valiosas. Nossa grande dificuldade é escolher os valores que nos são apresentados, para serem escolhidos e vividos no dia-a-dia.

Que critério escolhe diante de tudo o que se tem e se visualiza? Sabemos também que muito do valioso não está acessível para a grande maioria das pessoas, devido a uma série de fatores, tais como sociais, econômicos, religiosos, políticos.

CONCLUSÃO

Valor é tudo aquilo que elegemos e preferimos, e com base nisso agimos ou deixamos de agir no decorrer de nossa vida. Os valores podem ser positivos e negativos. Serão assim, dependendo dos critérios que tivermos e que escolhermos. Porém, não podemos deixar a escolha com base apenas na individualidade, pois valores surgem e são descobertos em nossas relações. É importante ter claro que, para cada valor positivo, há um valor negativo; por exemplo: amor-ódio, noite-dia, bom-mau, belo-feio, etc.

Os valores não são só positivos ou só negativo; por isso é importante ter um critério para que não caímos num subjetivismo e digamos, como muito se ouve falar, que o que é valor para mim não o é para ti. Essa afirmação pode estar até certo ponto correta, mas não de todo, pois não somos seres que nos fazemos sozinhos. Somos seres que nos fazemos juntos. Por isso, também os valores devem ser descobertos e vividos conjuntamente.

A escolha de um valor terá suas conseqüências em nossa vida. Por essa razão, independem de serem negativos ou positivos. O certo é que a escolha de termina nosso modo de ser, de agir e pensar.

Podemos ter, diante das realidades valiosas, os mais diferentes posicionamentos. Mas podemos caracteriza-los pelo menos em duas grandes posições: superficiais e edificantes. São superficiais quando as realidades oferecem determinados tipos de valores e possibilidades e pouco pode ser feito, a não ser aquilo que essa realidade oferece dentro de suas características, por exemplo, coisas, seres inanimados (são assim porque não podem estabelecer uma relação de reciprocidade, são fontes de possibilidades, mas à espera do humano, para que sejam descobertas e assim se revelem em sua totalidade).

Os valores são edificantes quando resultam de um encontro amplas possibilidades, promovem um crescimento, uma maturidade e especialmente a reciprocidade entre os seres. Quando realidades edificantes se encontram, estabelecendo elos de unidade, ao final, podem ser mais e melhores do que quando iniciaram o relacionamento.

difundida de considerar a educação em termos genéricos demais, reduzindo-a a um adestramento profissional, como ênfase exagerada em garantir um bom retorno econômico.

curiosidade pelo mundo exterior, abertura à imaginação e à criatividade, mas também pode limitar-se a um espaço físico onde se aprisiona o aluno obrigando-o a acumular conhecimentos pode ser fonte de alegria ou caminho para pesadelos, pode ser um paraíso de felicidade ou um inferno de sofrimentos.

O professor que educa em valores tem uma grande implicação no ambiente escolar, já que os valores relacionam-se, sobretudo às atitudes que se formam por meio de uma lenta infiltração na consciência devido a mecanismo inconscientes que ocorrem na relação professor-aluno. Um valor não é comunicável em si mesmo; só pode ser transmitido com base na vivência. O professor surge diante dos alunos em sua realidade pessoal, é a pessoa dele que vai influenciar os demais. Suas atitudes e critérios de valor estão quase que o tempo todo em evidência, pois partilhar suas experiências e os significados delas e tem como ponto de referência à própria vida.

A via de transmissão dos valores é a realização professor-aluno, mas quando a escola tende a profissionalizar-se deixar absorver pela estrutura, perde a referência aos valores pessoais. Então, as exigências do currículo escolar obrigam os professores a procurar a segurança no rendimento, na parte financeira.

Por outro lado, não podemos nos esquecer de que tudo o que está relacionado com a escola tem a grande qualidade de poder ser sistematizado. Os valores, sem esquecer seu aspecto transferencial, podem ser dotados desse privilégio, de forma que:

- Possam ser racionalmente transmitidos por meio do ensino sistemático.
- Possam ser conhecidos pelo aprendizado de sua filosofia e de seu conteúdo:
- Possam converter-se em realizações concretas pela aquisição de atitudes e comportamentos aos quais a escola pode oferecer um acompanhamento de grande valor.

Portanto, educar os jovens para que sejam uma força moral na sociedade não significa impor-lhes um programa de doutrinação que sufoque seu espírito e anule o indivíduo. Significa oferecer-lhes a oportunidade de desenvolver um sentido de responsabilidade, de colocar em suas mãos a chave que os ajude a reconhecer os verdadeiros valores da vida e a organizar-los numa hierarquia. Esse aspecto da educação é hoje, mais essencial do que nunca, dada à tendência tão

Temos, hoje, de construir uma escola diferente, que procure atender às necessidades do mundo atual, que ensine o aluno a ser criativo, a construir seus conhecimentos, a participar ativamente do que está sendo ensinado e raciocinar sobre ele; deve-se ensinar a pensar, a raciocinar e a absorver os conhecimentos que vão sendo aprendidos. Aprender a dar sentido à aula, ao estudo, ao aprendizado. E esse aprendizado requer revisão, modificação e enriquecimento.

O ambiente educacional escolar que promove um pensamento livre e crítico, que contribui para o desenvolvimento intelectual e social do aluno converte-o em cidadão livre numa sociedade livre. O aluno precisa de uma formação mental que lhe permita interpretar a realidade com critério éticos e morais. Nesse sentido, a psicologia do desenvolvimento e a sociologia da educação deveriam ter efeitos mais profundos sobre a escola atual.

O mundo atual está exigindo uma escola sob medida, uma escola de vanguarda, que saiba conduzir cada pessoa humana para a sua mais perfeita realização pelo melhor caminho que convenha à sua natureza e com meios adaptados ao aluno. Pra isso, é necessário criar uma escola que concilie as necessidades sociais e as exigências pessoais.

O mundo da educação, enquanto elemento importante da sociedade, tem um desafio permanente em sua atividade cotidiana na luta contra a violência. Deve formar seus alunos em princípios e valores para viver com caráter na sociedade atual e não se deixarem enredar pela mediocridade, pelas atitudes agressivas ou violentas como solução para qualquer problema de atrito com os colegas. É preciso reforçar a esperança de superação da onda de agressividade e violência que pode ocorrer no mundo estudantil.

O PAPEL DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO DE VALORES.

O ingresso na escola representa para a criança uma abertura para a convivência e para a sociedade. O período que vai dos três anos à primeira juventude é um tempo fundamental na vida do ser humano. Cada sociedade cada cultura, cada estrutura social, política ou econômica, gera um tipo de escola e mantém um determinado conceito de educação. A escola pode significar abertura à

onde puder ou, ao menos, dando-lhe os dados necessários para que ele estabeleça relações e deduza novos conhecimentos.

Ao mesmo tempo, a escola deve oferecer aos alunos propostas éticas, não porque os educadores se consideram capazes de transformar a sociedade, mas porque só assim estarão educando para a paz e para a liberdade responsável e, portanto, preparando para a vida, forjando um projeto nobre e digno, que parta de uma verdadeira educação em valores morais e éticos. No entanto, ainda existem pedagogias escravizantes, que transformam os alunos em seres passivos, resignados, saem criatividade e sem participação.

Enchem-nos de conhecimentos, mas não os ensinam a pensar de maneira crítica, a raciocinar e a crescer enquanto pessoas.

Hoje, precisamos potencializar uma pedagogia da esperança. Educar para a paz, para a tolerância, para a saúde. Mas isso é difícil porque não se aprende paz, saúde e tolerância para dar aulas; são valores legados pela vivência, e para vivê-los devem significar valores sociais, visivelmente acima de todas as coisas. Não se pode educar para a paz dando gritos, ou para a saúde com um cigarro na boca, ou para a tolerância com atitudes intransigentes. A educação através da percepção é o melhor caminho; os alunos devem perceber no seu ambiente- primeiro no professor- que esses valores são do próprio sistema de vida e que formam a base da sociedade.

A escola tem um desafio fundamental nessa nova etapa de transformação; deve incrementar a vinculação da ética com a educação, precisa criar um novo estilo no qual a pessoa possa aprender a conviver consigo mesmo, a sentir amor, a desenvolver interesse e gosto pela cultura e pela vida. Como a escola é o espaço capaz de contribuir ativamente para esse aprendizado, deve implementar uma reforma educativa que vise à melhora da qualidade de ensino e que impulse com clareza os fins essenciais da educação:

- Pleno desenvolvimento da personalidade;
- Educação integral em conhecimentos, aptidões e valores morais em todas as áreas da vida pessoal, familiar, social e profissional.

atacam com violência outras ideologias, culturas e raças. Talvez o grande trama existencial de todas essas pessoas seja não saber o que é a verdade.

Certamente, a crise de valores provocada pela pós-modernidade afeta, sobretudo as pessoas que vivem nos países industrializados do ocidente e as classes mais ricas do restante do mundo. Não está restrita a determinação área geográfica; estende-se por todas as latitudes. É responsabilidade, portanto, de cada uma de nossas comunidades analisar no próprio meio até que ponto a personalidade e o comportamento dos nossos jovens estão impregnados e influenciados por essa cultura, para poder oferecer-lhes uma ajuda mais eficaz em seu processo educativo.

CAPÍTULO III

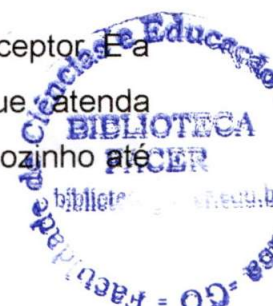
EDUCAÇÃO EM VALORES NA ESCOLA

A escola é o espaço social que vem após a experiência familiar. Pode-se dizer que é o primeiro cenário em que a criança aprende a ser sujeito da vida social. No fundo, educar em valores é educar nos fundamentos éticos que devem governar a pessoa nessa dupla relação que temos destacado nesta obra: o eu, os outros.

O ambiente escolar deve oferecer programas adaptados às situações concretas dos jovens; tem de fazer algo por eles- uma educação mais individualizada, que atenda aos problemas particulares, com a ajuda de assistentes sociais, é um dos meios de se educar as crianças para não-violência.

A mensagem educativa, hoje, não mais se realiza apenas em uma única direção (professor-aluno); é multidimensional. A criança encontra-se num mundo em transformação, no qual outros elementos, como a família, a turma do bairro, os amigos e os meios de comunicação social desempenham um papel importantíssimo e proporcionam uma infinidade de informação.

O aluno é, antes de tudo, um projeto de vida; nunca um mero receptor. E a escola precisa lhe oferecer uma metodologia educativa eficaz, que atenda cuidadosamente à atividade pessoal do aluno, deixando que ele cegue sozinho até



educação, mas também a maneira como o ser humano se relaciona com o mundo que o cerca.

A educação em valores é um processo que mantém relação direta com os aspectos especificamente humanos do indivíduo. Educar é ajudar o desenvolvimento e a afirmação do caráter próprio da humanidade e de cada indivíduo. A pessoa educa-se à medida que se torna consciente de si mesma e responsável por si mesma. Mas essa pode ser efetivada sem a assistência alheia. Numa sociedade em transformação, como esta em que vivemos, a educação em valores, com a qual se modelam, as pessoas, é decisiva para o porvir. E, como hoje vive-se uma profunda crise de valores, educar em valores surge como uma exigência irreversível. É uma exigência permanente, provocada pela cultura da modernidade. Há uma autêntica necessidade de valores morais.

É visível, em muitos ambientes, uma forte crise moral, provocada principalmente pelo que algumas pessoas convencionaram chamar de “cultura da modernidade”, ou “pós-modernidade”, como outras preferem denominá-la. Diz-se que não é um tempo de revoluções nem de ideais, mas de fugas. Destacam-se, às vezes de maneira exagerada, o individualismo e a liberdade pessoal e incentiva-se uma espécie de sacralização do eu, cujos ídolos mais adorados revestem-se de consumismo, hedonismo, erotismo e facilismo. Desprezam-se a dor, o sacrifício e os compromissos e exaltam-se o leve (light) e o prazer imediato. Valorizam-se tal maneira a competição, o poder e o dinheiro que não se considera mais a pessoa pro aquilo que é (sentimento, ideais), mas pelo que tem e pode.

Não obstante, nem tudo é antivalor na cultura moderna; muitas pessoas. Especialmente os jovens, têm sensibilidade para perceber o valor da justiça, da não-violência e da paz. Seu coração está aberto à fraternidade, à amizade e à solidariedade. Em geral são partidários da libertação do ser humano diante do racismo, do subdesenvolvimento, das guerras e das injustiças.

Contudo, em muitas pessoas, os valores e os antivalores convivem de forma dramática, e a falta de uma verdadeira filosofia de vida, capaz de criar unidade entre o pessoal, o familiar, o social e o econômico, provoca nelas verdadeiras cisões de personalidade a incoerência de comportamento. É possível encontrar pessoas que, por exemplo, estão cheias de argumentos de defesa da natureza e, no entanto, advogam pelo aborto; ou pessoas que exigem respeito para com sua ideologia, mas

altitude que nos levem a assumir com decisão uma responsabilidade partilhada nessa tarefa comum de alto valor formativo.

A importância da educação no momento atual é cada vez maior e mais urgente, sua influência se faz sentir cada dia com mais intensidade no desenvolvimento do ser humano. Talvez as circunstâncias especiais de vidas a complexidade do mundo façam com que seja mais necessária. Essa necessidade provém da conscientização do ser humano quanto a sua responsabilidade e dignidade; por outro lado, o progresso da técnica e os meios de comunicação social oferecem as pessoas a oportunidade de se dedicarem a cultivar os valores da inteligência da vontade, da cultura, além daqueles valores éticos e morais.

A educação em valores é um processo dinâmico e complexo no qual a escola em um papel relevante, embora não exclusivo. Efetivamente, a captação de valores. A aquisição dos critérios e referenciais axiológicos, o desenvolvimento da capacidade de optar, a procura de um projeto de realização pessoal, bem como a formação de atitudes e o aprendizado de habilidades necessárias para se chegar a uma ação coerente são aspectos nos quais a família, o ambiente sociocultural e político, não em menor medida, os meios de comunicação social.

Diante dessa complexidade, a família e a sociedade não podem omitir-se deixando a responsabilidade para a escola, nem a escola deve aceitar a tarefa da formação moral à margem da realidade familiar e social. Situamo-nos assim no terreno das responsabilidades partilhadas, que exige alta dose de compreensão, interação, discernimento e colaboração.

Acreditamos que o ambiente familiar é o clima mais propício para se conseguir uma educação em valores, uma educação em valores, uma educação integral, tendo como base a formação moral e religiosa que se projetará em um desenvolvimento harmonioso e coerente da personalidade, em uma valorização profunda do sentido da família no mundo atual e em uma integração perfeita na vida social. A educação em valores deve adaptar-se ao processo das ciências do espírito, deve ser uma educação progressiva e gradual até adquirir uma responsabilidade na autorealização, autodeterminação e liberdade, tanto pessoal como social.

Vivemos condicionados pela cultura que assimilamos, e isso, embora vá se realizando ao longo da maior parte da vida, tem uma influência decisiva na estruturação da personalidade. Importa, não só o que se recebe por meio da

Hoje é moda falar dos valores, mas a moda está relacionada com a fugacidade e algumas vezes com a futilidade. Quero acreditar que essa moda não nasceu da futilidade, mas sim do desejo de se encarar com mais seriedade a vida humana. O tema dos valores é sugestivo e fascinante pela importância que vem adquirindo no mundo atual. Algumas vezes fala-se nos valores por conveniência, mas uma coisa é estar na moda e outra muito diferente [e estar atualizado. A reflexão sobre os valores e sobre a educação moral superou o silêncio em que esteve submersa durante muito tempo para emergir como uma questão de grande relevância.

O tema dos valores faz parte do nosso ser mais profundo, da nossa íntima realidade, é um componente indispensável do nosso ser pessoas. Os valores morais são elementos constitutivos de nossa realidade pessoal. Um aumento de moralidade é a mesma coisa que um crescimento em humanidade. Com base nos valores morais, podemos ordenar os outros valores de maneira ajustada às exigências do nosso ser enquanto pessoa, uma vez que os valores morais substitutos.

Os valores dinamizam nossa ação e nossa vida. Dignificam e enobrecem a pessoa humana e inclusive a própria sociedade. Servem de apoio para organizar o “bem-estar” em uma sociedade que concentra toda sua atenção nos valores do “bem-estar”. De acordo com Bertrand Russell, sem moralidade cívica as comunidades perecem; sem moralidade pessoal a existência carece de valor.

Nunca se falou tanto em educação como em nossos dias, multiplicam-se os inventores de novas teorias pedagógicas. Métodos e meios próprios, não só para facilitar a educação como também para criar uma educação de eficácia infalível, capaz de preparar as novas gerações para a tão cobiçada felicidade terrena, são imaginados, propostos, discutidos. Estamos diante de um início, bastante promissor, que poderia afetar decisivamente a educação do terceiro milênio.

Os seres humanos sentem um anseio de superar os bens materiais e conquistar uma felicidade maior desenvolvendo suas qualidades pessoais, eles próprios aspiram a uma perfeição mais elevada e querem alcançá-la, sobretudo por meio da educação.

O clima social que hoje respiramos, propício à educação em valores por meio da ação educativa escolar, foi constituído com o esforço de muitos e exige a atenção cuidadosa de todos para superar preconceitos e reticência do passado e adotar

CONSCIÊNCIA COGNITIVA DE JUSTIÇA SOCIAL

Através de exercícios e perguntas, os estudantes são encorajados a examinar o efeito das ações de um indivíduo sobre outros e como os indivíduos podem fazer uma diferença. Por exemplo, durante a unidade sobre Honestidade, os estudantes são solicitados a compor um esquete retratando os temas de honestidade e desonestidade, tomando o contexto de história ou estudos sociais. Eles, então, procuram pelo efeito da desonestidade ou ganância sobre as vidas de outros e perguntam aos atores como eles se sentiram. Durante a aula de história, estudantes de ensino médio são solicitados a examinar o relacionamento entre ganância, corrupção e a negação de direitos humanos. Na unidade sobre Simplicidade, os estudantes a examinam as mensagens que eles obtêm da mídia de massa e anúncios publicitários.

II CAPÍTULO SOBRE A EDUCAÇÃO EM VALORES

Os valores refletem a personalidade dos indivíduos e são a expressão do legado cultural, moral, afetivo, social e espiritual conferido pela família, pela escola, pelos pares, pelas instituições e pela sociedade em que nos coube.

A situação atual convida-nos a refletir sobre nossas concepções a respeito dos valores; sobre o lugar que a educação em valores ocupa em nossas propostas e em nossos projetos educativos e familiares; sobre os enfoques da educação moral que adotamos e que influenciam a orientação escolar e familiar. Devemos aproveitar o clima favorável que nos abre a um projeto de futuro, não isento de incertezas, desafios e riscos, mas carregado de esperança; projeto esse que necessariamente teremos de acolher, se quisermos participar, de maneira responsável, na tarefa educativa de nosso tempo e colaborar ativamente nos processos coletivos de construção ética de nossa sociedade.

caminhadas breves na natureza escrever um poema para uma árvore e escrever um poema que a árvore poderia escrever para eles.

ATIVIDADES DE AUTO DESENVOLVIMENTO

Nessas atividades, os estudantes exploram o valor em relação ao eu ou constroem habilidades em relação ao valor. Por exemplo, estudantes examinam suas próprias qualidades durante a unidade sobre Respeito, bem como os tipos de palavras que dão felicidade para eles e para os outros. Em uma das atividades na unidade sobre Honestidade, examinam seus sentimentos quando eles são honestos. Há algumas histórias sobre valores e os professores são encorajados a trazer suas histórias favoritas sobre a unidade em foco. Muitos dos exercícios de valores requerem reconhecimento positivo das respostas dos estudantes.

HABILIDADES SOCIAIS

Os professores são solicitados a ensinar e modelar habilidades de solução de conflitos. São feitas sugestões para estudantes mais velhos tornam-se monitores de paz no playground. Embora haja muitas habilidades sociais incluídas dentro destas unidades, alguns exemplos são: na unidade sobre Amor, os estudantes exploram modos de usar palavras que outros experimentam como flores, não como espinhos. Na unidade sobre Respeito, os estudantes mais velhos examinam modos sutis e não tão reflexivos. Os estudantes são solicitados a examinar preconceitos durante a sessão sobre Tolerância e a gerar respostas positivas em interações sociais.

IMAGINANDO

Algumas unidades de valores solicitam aos alunos que imaginem. Por exemplo, os estudantes são convidados a imaginar um mundo pacífico, a partilhar suas experiências e então, fazer um desenho ou pintura. Este exercício de imaginação não apenas extrai criatividade de "bons alunos", mas também interessa estudantes que são freqüentemente considerados resistentes ou "desmotivados". Visualizar valores em ação os torna mais atraentes para os estudantes, à medida que eles encontram um lugar internamente onde podem criar, experimentar e pensar em idéias que eles sabem que são deles.

EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO/FOCALIZAÇÃO

Muito freqüentemente, os estudantes não gostam de "ter de ficar quietos" na escola. Eles parecem enfrentar o fato como restrição de seu divertimento e reprimir sua energia e prazer. Isso é visto não como algo prazeroso, mas como algo necessário a fim de anuir com solicitações adultas. As unidades sobre Paz, Respeito, Amor e Liberdade introduzem exercícios de relaxamento/focalização. Esses são projetos para ajudar os estudantes a apreciar e "sentir" o valor. Professores verificaram que fazer estes exercícios ajuda os estudantes a se acalmarem, ficarem mais contentes e concentrar-se com maior êxito em seus estudos. Alguns professores verificam que os estudantes apreciam inventar exercícios próprios para a classe.

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Os estudantes são encorajados a refletir sobre valores e experimentá-los através das artes. Por exemplo, eles fazem slogans sobre paz e os colocam nas paredes, ou esculpi liberdade, desenham simplicidade, dançam cooperação. Como parte das atividades sobre Simplicidade os estudantes são solicitados a fazer

UMA VARIEDADE DE ATIVIDADE COM VALORES

Não é suficiente para os estudantes ouvir falar sobre valores. Para realmente aprender, eles devem experimentá-los em muitos níveis diferentes, apropriando-se deles. E não é suficiente sentir, experimentar e pensar sobre valores; habilidades sociais são necessárias para permitir o uso de valores ao longo do dia. As crianças de hoje cada vez mais precisam ser capazes de ver os efeitos dos seus comportamentos e escolhas e ser capazes de desenvolver habilidades de tomada de decisões socialmente conscientes. Para que o jovem de hoje carregue estes valores não apenas para suas vidas pessoais como adultos, mas para a sociedade maior, então é também importante fazê-los explorar questões de justiça social e ter modelos adultos que exemplificam estes valores.

PONTOS PARA REFLEXÃO

Pontos para reflexão estão no começo de cada unidade de valor e são incorporados às aulas. Eles definem os valores e oferecem alguns conceitos abstratos para reflexão. Há uma perspectiva de valores universal, ou seja, de valorizar a dignidade, os valores próprios de cada ser humano, e valorizar o ambiente. Por exemplo, um ponto na unidade sobre respeito é: Todos no mundo têm o direito de viver com respeito e dignidade, inclusive eu. Um ponto para reflexão sobre tolerância é estar aberto e receptivo para a beleza das diferenças.

O professor pode acrescentar algumas reflexões suas, ou usar ditados favoritos da cultura ou da comunidade, e figuras históricas. Os estudantes podem fazer seus próprios "pontos de reflexão" ou pesquisar ditados favoritos de sua cultura ou história.

STATUS ATUAL

Nas atividades com valores para estudantes, atividades reflexivas e de visualização encorajam alunos a avaliar sua própria criatividade e dons internos. Atividades de comunicação ensinam os estudantes a cultivarem habilidades sociais pacíficas. Atividades artísticas, músicas com movimento, inspiram os alunos a expressarem-se enquanto experimentando o valor proposto. Atividades com jogos são provocadoras de reflexão e divertidas; a hora da discussão, que segue estas atividades, ajuda os alunos a explorarem efeitos de diferentes atitudes e comportamentos. Outras atividades estimulam a consciência de responsabilidade pessoal, social e justiça social. O desenvolvimento da auto-estima e tolerância continua ao longo dos exercícios.

ENSINANDO VALORES

As atividades baseadas em valores do programa Vivendo Valores na Escola são projetadas para motivar os estudantes e para envolvê-los a pensar sobre si mesmos, sobre o mundo e sobre valores maneira relevante. São motivados a provocarem experiência dos valores internamente e construir recursos internos. Eles são incentivados a potencializar e extrair o próprio potencial, criatividade e dons internos. Os estudantes são conduzidos a refletir, imaginar, dialogar, comunicar, criar, escrever, expressar artisticamente e brincar com valores. Nesse processo interno, habilidades pessoais, sociais e emocionais se desenvolvem bem com habilidades sociais pacíficas e cooperativas. Os valores foram organizados para prover uma série seqüência de habilidades de construção da auto-estima, habilidades de comunicação social positiva, habilidades de pensamento crítico e expressão artística e dramática.

I CAPÍTULO

QUE TIPO DE PROGRAMA É O VIVE?

O Vivendo valores na escola um programa educativo. Ele oferece uma variedade de atividades experiências com valores e metodologias práticas para professores e facilitadores capacitarem crianças, jovens e adultos, explorando e desenvolvendo os 12 valores universais chave: Cooperação, Liberdade, Felicidade, Honestidade, Humildade, Amor, Paz, Respeito, Responsabilidade, Simplicidade, Tolerância e unidade.

O propósito do Vivendo Valores na Escola é suprir princípios diretores e ferramentas para o desenvolvimento integral da pessoa, reconhecendo que o indivíduo é composto pelas dimensões física, intelectual, emocional e espiritual.

AS METAS SÃO:

- Ajudar o indivíduo a refletir sobre diferentes valores e suas implicações práticas, como expressá-los em relação a si mesmos, aos outros, à comunidade e ao mundo em geral;
- Aprofundar entendimento, motivação e responsabilidade com relação a fazer escolhas pessoais e sociais positivas;
- Inspirar indivíduos a escolher seus próprios valores pessoais, sociais, morais e espirituais, e estarem cientes de métodos práticos para desenvolvê-los e aprofundá-los;
- Encorajar educadores e orientadores a verem na educação o meio de prover aos estudantes uma filosofia de vida, a partir daí, facilitar seu crescimento geral, desenvolvimento e escolhas para que eles possam integrar-se na comunidade com respeito, segurança e objetivos.

INTRODUÇÃO

O clamor por valores está, atualmente, ecoando por toda a terra à medida que educadores, pais e crianças estão cada vez mais preocupados e afetados pela violência, por problemas sociais, falta de respeito mútuo em todo mundo. Os educadores estão, portanto, cada vez mais sendo solicitados a abordar problemas que surgem dentro de suas comunidades.

Hoje em dia, vivemos atordoados pelo caos do barulho e da superficialidade, numa sociedade que prioriza o periférico e o superficial, o pouco profundo. Há um permanente vazio de valores nas relações sociais. O individualismo e o anonimato devoram o ser humano, destroem seus melhores desejos e ao mesmo tempo marginalizam os valores mais nobres da convivência. Numa situação como essa, torna-se urgente à reflexão, a sensatez; é preciso pensar, analisar, compreender a vida dentro do horizonte que nos coube viver, para orientá-la, com passos firmes e seguros, rumo à plena vivência de valores no plano pessoal, social e transcendental.

Este trabalho pretende fornecer subsídios ao processo educativo de despertar para o mundo novo de valores que possa transformar a realidade pessoal do educador e o seu trabalho de cada dia. Sua estrutura está centrada na crença de que o importante não é conhecer os valores apenas, mas vive-los.

Assim, acredito estar atendendo a um objetivo maior. A urgência de os educadores, se conscientizarem da importância decisiva que tem o ato de ajudar, não só os alunos, mas também seus pares-familiares e companheiros de profissão e de missão - a assumir os valores na própria vida, porque só assim, os educadores tornarem-se à realmente capaz de iluminar o caminho dos jovens e dos companheiros de profissão com alegria, esperança, virtude e amor.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	01
I CAPÍTULO.....	02
QUE TIPO DE PROGRAMA É O VIVE?.....	02
AS METAS SÃO:.....	02
STATUS ATUAL.....	03
ENSINANDO VALORES.....	03
UMA VARIEDADE DE ATIVIDADE COM VALORES.....	05
PONTO DE REFLEXÃO.....	05
IMAGINANDO.....	05
EXERCÍCIO DE RELAXAMENTO/FOCALIZAÇÃO.....	05
EXPRESSÃO ARTÍSTICA.....	05
ATIVIDADE DE AUTO DESENVOLVIMENTO.....	06
HABILIDADES SOCIAIS.....	06
CONSCIENCIA COGNITIVA DE JUSTIÇA SOCIAL.....	07
II CAPÍTULO.....	07
SOBRE A EDUCAÇÃO EM VALORES.....	07
III CAPÍTULO.....	11
EDUCAÇÃO E VALORES NA ESCOLA.....	11
O PAPEL DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO DE VALORES.....	13
CONCLUSÃO.....	16
BIBLIOGRAFIA.....	18

WESLEY MÁXIMO DE PAULA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Monografia apresentada no dia 08 de Dezembro de 2003, como parte das exigências do curso de Filosofia.

**PAULO HENRIQUE VASCONCELOS
ORIENTADOR.**

Helena de Fátima Araújo

**HELENA DE FÁTIMA ARAÚJO
PROFESSORA.**

WESLEY MÁXIMO DE PAULA



VIVENDO VALORES DA ESCOLA

Monografia apresentada como requisito
Para conclusão do Curso de Filosofia da
Faculdade de Ciências e Educação de
Rubiataba, sob a Orientação do Professor
Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

30719
Saori

Tombo nº	844.1
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	16.03.04

FACER
2003

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA.

VIVENDO VALORES NA ESCOLA

WESLEY MÁXIMO DE PAULA

RUBIATABA
2003-12-17